



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

## Ajuste da Metodologia “Campesino a Campesino” em Sergipe, Brasil

### *Adjustment of Methodology “Campesino a Campesino” in Sergipe, Brazil*

SIQUEIRA, Pedro Zucon Ramos<sup>1</sup>; SOUZA, Fernanda Amorim<sup>2</sup>; RABANAL, Jorge Enrique Montalván<sup>3</sup>; FERREIRA, Karoline Coelho<sup>4</sup>; FONTES, Marília Andrade<sup>5</sup>; SIQUEIRA, Edmar Ramos de<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Formação e Assistência Comunitária, Poço Redondo, SE, [pedrozucon@gmail.com](mailto:pedrozucon@gmail.com); <sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, [fernanda.amorim@embrapa.br](mailto:fernanda.amorim@embrapa.br); <sup>3</sup>Universidade federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, [rabanal80@gmail.com.br](mailto:rabanal80@gmail.com.br); <sup>4</sup>Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, [karolinecoelho@ymail.com](mailto:karolinecoelho@ymail.com); <sup>5</sup>Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, [marília\\_fontes@yahoo.com.br](mailto:marília_fontes@yahoo.com.br); Embrapa Tabuleiros Costeiros, Aracaju, SE, [edmar.siqueira@embrapa.br](mailto:edmar.siqueira@embrapa.br).

**Resumo** – A carência de inovação agroecológica em unidades de produção familiar camponesa, em territórios de identidade rural em Sergipe e a falta de visibilidade técnico-científica de experiências exitosas, justificaram a realização desta proposta de pesquisa–ação. Neste contexto, o objetivo foi ajustar uma metodologia de construção de conhecimento para contribuir na autonomia tecnológica da família camponesa visando à produção de alimentos, fibras e energia sem impactos ambientais negativos. Os resultados se materializaram na criação de quatro redes de construção do conhecimento, com a realização de 54 intercâmbios, no período de abril de 2012 a agosto de 2014. A identificação das experiências de transição, no âmbito das redes de aprendizado agroecológico; a sistematização das experiências identificadas; o ajuste da metodologia para a construção do conhecimento em territórios de identidade rural evidenciou um caminho seguro para viabilizar a inovação agroecológica nesses espaços.

**Palavras-chave** – Agroecologia, agricultura camponesa, território rural.

**Abstract** – The lack of innovation in agroecological peasant family production units, in territories of rural identity in Sergipe and the lack of technical and scientific visibility of successful experiences, justified the realization of this proposed action research. In this context, the objective was to set a methodology of construction of agroecological knowledge to contribute to the technological autonomy of the peasant family in order to produce food, fiber and energy without negative environmental impacts. The results materialized in the creation of four networks of knowledge construction with the completion of 54 exchanges in the period from April 2012 to August 2014. The identification of transition experiences, within the networks of agro-ecological learning; the systematization of experiences identified; adjustment methodology for the construction of knowledge in areas of rural identity showed a safe way to enable the agroecological innovation in these areas.

**Keywords** – Agroecology, peasant agriculture, rural territory.

## Introdução



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

A carência de inovação agroecológica em unidades de produção familiar camponesa, em territórios de identidade rural em Sergipe e a falta de visibilidade técnico-científica de experiências exitosas, justificaram a realização desta proposta de pesquisa-ação. Neste contexto, o objetivo foi ajustar uma metodologia de construção do conhecimento agroecológico para contribuir na autonomia tecnológica da família camponesa visando à produção de alimentos, fibras e energia sem impactos ambientais negativos.

Para o ajuste da metodologia foram identificadas experiências de transição agroecológica; sistematizadas as experiências identificadas e construídas metodologias de intercâmbios para troca de saberes entre as famílias camponesas das redes de agroecologia do Território.

A agroecologia, neste âmbito, é entendida como um ramo da ciência que atua por meio de um enfoque que valoriza o conhecimento local, campesino e indígena e seus conteúdos históricos gerados como consequência das múltiplas formas de resistência cultural (GUZMÁN, 2011) e, como uma ferramenta da agricultura familiar camponesa (PETERSEN, 2013).

Entre as várias metodologias de construção do conhecimento agroecológico uma das mais interessantes é a “campesino a campesino” (HOLT-GIMÉNEZ, 2008), que consiste no intercâmbio de conhecimentos onde a forma de compartilhamento são os diálogos que se baseiam em investigação e ações coordenadas e dirigidas pelos camponeses.

O ambiente em que se formou a maioria dos técnicos extensionistas brasileiros está impregnado pela influência da revolução verde e de práticas que visam “modernizar” o campo. Desta forma é preciso reposicionar o papel da assistência técnica e da extensão rural, para que seja valorizado e retomado o protagonismo dos camponeses e camponesas e, para isso é necessário resgatar princípios como o diálogo e a horizontalidade, enfim, uma forma de construção coletiva e a metodologia “camponês a camponês” contempla de forma muito marcante estes princípios.

Esta metodologia teve origem em 1972 nas comunidades Maya Kaqchikeles de Chimaltenago na Guatemala, por meio de uma experiência extensionista, na organização não-governamental (ONG) norte-americana *Vecinos Mundiales*. A experiência envolvia técnicas eficientes para a produção de milho empregando fertilizantes orgânicos e práticas de cultivo adequadas para a região e obtendo resultados mais favoráveis que os plantios que usavam fertilizantes químicos. Esses insumos industriais haviam degradado o solo e endividado os pequenos agricultores. Como o extensionista não falava a língua local e somente alguns poucos camponeses falavam o espanhol, a maneira de visibilizar e socializar as suas experiências foi por meio de demonstração e experimentação das práticas por alguns camponeses. Constatando os rápidos e satisfatórios resultados, os agricultores experimentadores se encorajaram a compartilhar suas experiências com os camponeses de seu entorno (SOSA, et al. 2011).

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Era o método camponês a camponês que, da maneira como surge e se desenvolve, se aproxima das idéias de Paulo Freire (Freire, 1979), pois, estabelece relações horizontais entre o educador que aprende e é assim educando e, o educando que ensina e é, portanto, também educador.

Ainda segundo Sosa et al. (2011), o método tem sido utilizado em vários países da América Latina, como Nicarágua, El Salvador, Guatemala, México e Cuba, onde tem apresentado resultados importantes nos seus processos de transição agroecológica. Desta forma e, trabalhando com a família camponesa que já tem alguma experiência com a agroecologia e que desenvolve soluções, transforma-se em um promotor das suas práticas e a partir de intercâmbios onde ela visita o lote de outras famílias agricultoras e/ou recebe visita destas, ocorre à aprendizagem e a construção do conhecimento agroecológico.

A pesquisa foi realizada no Território de identidade rural Sul Sergipano (Figura 1), localizado nos tabuleiros costeiros do estado de Sergipe, pertencente ao bioma mata atlântica do Nordeste Brasileiro, que abrange doze municípios: Arauá, Boquim, Estância, Cristinápolis, Indiaroba, Itabaianinha, Itaporanga d'Ajuda, Pedrinhas, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Tomar do Geru e Umbaúba, que tem na citricultura sua identidade original, com conflitos territoriais no âmbito da expansão da monocultura do eucalipto e, naqueles relativos ao excesso do uso de agrotóxicos e restrições no acesso extrativista a fontes de recursos naturais.

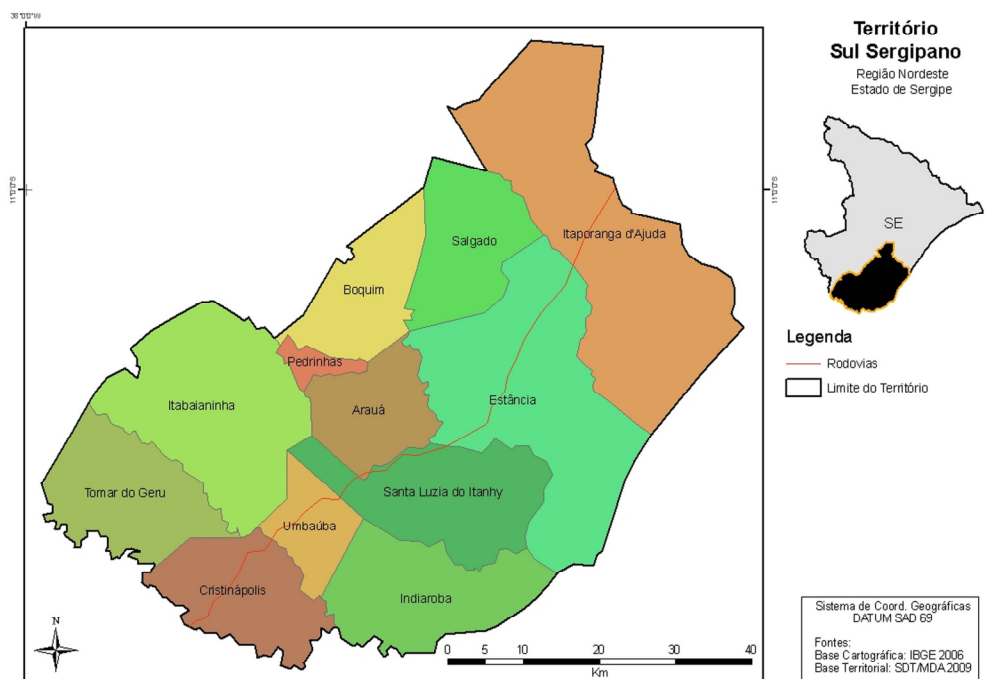


Figura 1. Mapa do Território Sul Sergipano



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

A realização das ações resultou de uma parceria efetiva entre Colegiado Territorial, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA-SE), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Centro de Formação e Assistência Comunitária (CFAC).

## Metodologia

Para alcançar os objetivos a dinâmica metodológica consistiu da identificação das experiências de transição agroecológica; sistematização das experiências; intercâmbios de interação de saberes; devolução e planejamento das próximas etapas do processo de construção do conhecimento; consolidação dos princípios agroecológicos identificados nas experiências e novos ciclos de intercâmbios temáticos enfocando cada um dos princípios consolidados.

Para a identificação das experiências de transição agroecológica foi realizado um trabalho conjunto com os atores da extensão rural que atuavam no Território, que viviam o cotidiano dos assentamentos, conheciam as famílias camponesas assentadas e, então, foram identificadas aquelas que possuíam alguma experiência agroecológica.

Os intercâmbios para interação de saberes se iniciaram com as famílias identificadas que se dispunham a receber a visita das outras tantas que viviam em uma mesma condição territorial e estavam dispostas a compartilhar seus conhecimentos e sua visão acerca da agroecologia.

O processo se iniciava pela recepção carinhosa de boas vindas, seguida de uma dinâmica lúdica de integração, descontração e, narração, de forma breve, a história da metodologia “campesino a campesino”.

Na seqüência havia a construção de um conceito deste Coletivo sobre agroecologia (ênfatizando-a como uma ferramenta da agricultura camponesa) no primeiro intercâmbio; a partir do segundo fazia-se a retrospectiva do intercâmbio anterior em lugar da construção do conceito.

Na próxima etapa a família farol do dia contava a sua história de vida e, especialmente, aquela relativa a produção agrícola, objeto do intercâmbio do dia e, na continuidade visitava-se a experiência, por meio de uma caminhada transversal (VERDEJO, 2007), momento rico de observação do espaço e troca de impressões e coleta de sementes e propágulos.

Após a caminhada guiada, restabelecia-se a roda de conversa para avaliar a experiência, que era realizada por meio das perguntas: o que tiraria, o que colocaria e o que leva como conhecimento.



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Feita a avaliação, selecionava-se a próxima experiência a ser visitada e agendava-se o próximo intercâmbio.

O encerramento era feito com um almoço ou lanche coletivo de produtos da experiência visitada, valorizando assim a produção local.

Após um trabalho exaustivo de análise das informações coletadas por meio de anotações, áudio e fotos eram realizadas as sistematizações das experiências e consolidadas em boletins individuais por família.

Com o aumento do número de famílias participantes foram se constituindo redes territorializadas para facilitar a logística de transporte para a reunião das famílias participantes no dia do intercâmbio.

A cada série de dez intercâmbios procedia-se à devolução das informações para as redes. Este processo consistia de um dia de atividades. Iniciava-se por uma dinâmica de uma retrospectiva do que era esta rede e a lógica dos intercâmbios. Na seqüência era feita a leitura de cada um dos boletins dos dez intercâmbios com uma análise dos princípios agroecológicos identificados em cada um deles. A atividade era concluída com uma visão crítica do processo de intercâmbios e com observações de como poderia se dar a melhoria no próximo ciclo.

Para o ajuste da metodologia de intercâmbios foi utilizada uma matriz de sistematização onde os objetivos propostos e os resultados obtidos foram avaliados pelos camponeses e parceiros do projeto, em uma oficina específica, cujo indicador principal, foi a melhoria que ocorreu em sua prática, em consequência dos intercâmbios.

## Resultados e discussão

A identificação das experiências de transição agroecológica propiciou a criação de quatro redes de construção do conhecimento agroecológico, sendo denominadas de G1: Estância e entorno, com 23 intercâmbios; G2: Indiaroba e entorno, com 09 intercâmbios; G3: Arauá e entorno com 14 intercâmbios e, G4: Itaporanga e entorno, com 08 intercâmbios, totalizando 54 intercâmbios, no período de abril de 2012 a agosto de 2014.

Foram realizadas duas devoluções na rede G1 e uma na G2, as outras duas redes ainda não atingiram os primeiros dez intercâmbios, quando, então, acontecerão estes processos.

Uma das melhorias marcantes, proveniente de reflexões nas oficinas de sistematização, foi a idéia da realização de visita pré-intercâmbio, visando qualificar o processo e torná-lo mais atraente. Nesta visita, com poucos participantes, a família e dois ou três técnicos, eram levantadas as informações e subsídios, também por meio de uma caminhada transversal à unidade familiar e, com estes elementos construído o boletim, cuja leitura passou a ser feita no momento que precedia a narração da história da família.



- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Os boletins facilitaram a socialização e visibilidade de cada uma das experiências participantes dos intercâmbios (Figura 2).



Figura 2 – Exemplo de um boletim com uma experiência sistematizada (Arquivo do Projeto CCAT – 2014)

O conceito de agroecologia que emergiu das experiências foi próximo da expressão: “preparar a terra, cultivá-la, colher e consumir com respeito às leis da natureza”.

O ajuste de metodologia de intercâmbios para troca de saberes entre as famílias camponesas das redes de agroecologia do Território ocorreu com a realização de uma oficina específica, com a sistematização das informações provenientes das devoluções realizadas nas redes G1 e G2. Consolidou-se neste momento uma proposta de dinâmica de intercâmbio que se inicia com o agendamento do evento; círculo de conversa com a contextualização muito breve sobre os objetivos da atividade; auto-apresentações, sempre que pessoas novas estejam presentes; mística de descontração e integração; conceito de agroecologia, quando do primeiro intercâmbio; retrospectiva do intercâmbio anterior ou o que é o projeto, dito pelos agricultores, depois da evolução dos primeiros intercâmbios; história da família farol (distribuição e leitura do boletim), e os problemas enfrentados por ela; visita de campo; restabelecimento do círculo de conversa para avaliação, por meio de três perguntas: o que você tiraria da experiência? (O que não está bom). O que você



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

colocaria? (Para melhorá-la). O que você leva como conhecimento? (O que foi aprendido). Agendamento do próximo intercâmbio; encerramento com lanche coletivo com produtos da experiência e, finalmente gestão das informações na base de dados e realizadas as relatorias e sistematização.

O processo de ajuste foi construído e registrado, também, por meio de uma monografia de conclusão de curso (COELHO, 2013), duas dissertações de mestrado (SIQUEIRA, 2014 e SOUZA 2014), um projeto de trabalho de conclusão de curso em Agroecologia, da Universidade de São Carlos, outro de inserção em mestrado do Curso de Antropologia, um terceiro em Geografia Agrária e um quarto de doutorado, também em Geografia Agrária, esses três últimos da UFS.

## Conclusões

A identificação das experiências de transição, no âmbito das redes de aprendizado agroecológico; a sistematização das experiências identificadas; o ajuste da metodologia para a construção do conhecimento agroecológico em territórios de identidade rural, evidenciou um caminho seguro para viabilizar a inovação agroecológica nesses espaços.

## Referências

- COELHO, K. F. **Memória e pertencimento: a importância do grupo na reconstrução dos valores camponeses**. Monografia de conclusão de curso. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, Sergipe. 2013. 76p.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 93 p. 1983.
- GUZMÁN, E. S. **Sobre los orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertario**. 1ª Ed. La Paz-Bolívia: Plural editores., 168 p. 2011.
- HOLT-GIMÉNEZ, E. **Campesino a Campesino: Voces de Latino América, movimiento campesino a campesino para La agricultura sustentable**. Managua, 294 p. 2008.
- PETERSEN, P. Informação pessoal. Palestra no I Seminário de Formação em Agroecologia. Aracaju, Sergipe, 2013.
- SIQUEIRA, P. Z. R. de. **A roça do futuro: agroecologia e campesinato em assentamentos de reforma agrária no território sul de Sergipe**. 2014. 105f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe. 2014.



19 a 21 de novembro de 2014  
Dourados, MS

- 1º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 5º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 4º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 1º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

SOUZA, F. A. **Aprendizado agroecológico na reforma agrária em Sergipe: práticas camponesas e interlocução com a ATER no Assentamento Paulo Freire II.** 2014. 122f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Universidade Federal de Sergipe. 2014.

SOSA, B. M.; JAIME, A. M. R.; LOZANO, D. R. A.; ROSSET, P. M. **Revolução agroecológica: o movimento de camponês a camponês da ANAP em Cuba.** ANAP. 2011.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)/Secretaria da Agricultura Familiar, 62 p. 2007.